MAIO/JUNHO-85 ANO XVII Nº 125

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

Pais e Filhos

Ruy Nunes

As desordens morais brotam do coração humano, jorram da mente obcecada pelo mal, da inteligência transviada do caminho da verdade, entenebrecida pelo erro, aturdida pelas paixões que não se soube ou não se quis refrear. Esse o ensinamento de Jesus Cristo. "Não sabeis — diz nosso Senhor — que o que entra pela boca, desce ao estômago e é jogado no esgoto? Mas o que sai da boca provém do coração, e isso torna impuro o homem. Porque do coração provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, a prostituição, os roubos, os falsos testemunhos, as blasfêmias. É isso o que torna o homem impuro. Mas comer sem lavar as mãos, isso não torna o homem impuro" Mt 15:17-20.

Essa censura de Jesus à prática ritualística e exterior, introduzida por influência dos fariseus, após o exílio, prende-se à aberração da errônea interpretação do corbã, a oferenda que uma pessoa fazia de todos os seus bens a Deus, e que os fariseus entendiam ser motivo derrogatório para o cumprimento do dever filial da assistência aos pais. De feito, pouco antes do passo acima citado sobre a fonte da verdadeira impureza, Jesus critica esse abuso interpretativo da tradição dos antigos. Quando os escribas e os fariseus repreenderam os discípulos de Jesus por não lavarem as mãos, quando comiam o pão, respondeu-lhes o Divino Mestre: "Por que também vós não observais por causa da vossa tradição o preceito de Deus? Pois Deus disse: honra pai e mãe, e quem maldisser pai ou mãe seja morto (Êxodo 20:12; 21:17; Deuteronômio 5:16). Mas vós dizeis: Aquele que disser ao pai ou à mãe: ofereci a Deus aquilo com que poderia assistir-te, esse não precisa cuidar de seu pai ou de sua mãe; e assim anulastes a palavra de Deus por vossa tradição. Hipócritas!" (Mt 15:1-7).

Entre as transgressões dos mandamentos divinos e o descumprimento da lei natural. inscrita na consciência moral, avulta neste fim de milênio o grave pecado dos que não honram o pai e a mãe.

Uma pessoa normal e equilibrada, adulta e grata, reconhece o próprio débito para com os pais que lhe deram o ser, que lhe transmitiram o dom da vida, sobre terem prosseguido nessa doação através do sustento e da educação. Quando os filhos refletem sobre o seu relacionamento com os pais, e avaliam o que lhes devem, então são normalmente levados a cumprir o mandamento: honrar pai e mãe. A pessoa adulta, apesar dos defeitos ou das falhas que possa descobrir nos pais, reconhece que todo ente humano é imperfeito e, por isso, vela com o manto da reverência essas limitações que porventura venham a lobrigar nos progenitores. Os filhos hão de nutrir para com os pais o temor filial, que não é temor servil, mas simplesmente respeito, e devem suportar pacientemente os defeitos dos pais, como estes sempre têm suportado os seus, pois que homem (por si mesmo) pode ser perfeito? Como é triste verificar a falta de compostura, de boa educação, e o desacato de tantos filhos que não têm paciência com os pais, que os censuram, gritam com eles, não aceitam as correções para o seu próprio bem, e chegam até mesmo a insultá-los com impropérios e palavras de baixo calão! Nem se fale dos que chegam afrontosamente a levantar as mãos contra os pais, e até mesmo a matá-los, como o têm feito certos monstros de triste memória.

A honra aos pais implica a reverência, a piedade filial, o amparo quando necessitados, a paciência e o carinho. Quantos filhos denegam aos pais qualquer auxílio financeiro, embora ricos e até mesmo esbanjadores de dinheiro! Quantos, para levarem vida egoísta, abandonam o pai ou a mãe solitária e atiram com eles para um asilo, quando a coisa mais apetecida por um velho pai ou por frágil e cansada mãe é a presença e algum sinal de carinho da parte dos filhos!

Ensina a Sagrada Escritura de modo cristalino: "Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer. Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou." Pv 23:22, 25.

Frequentemente, muitos jovens só começam a apreciar devidamente os pais quando eles próprios têm filhos. Aí passam a aquilatar o significado da paternidade e da maternidade e imaginam o que foram e representam os seus próprios pais. O jovem bem educado, capaz de reflexão, dotado de bom senso, não precisa aguardar as núpcias e a geração da prole para valorizar os seus pais. Desde sempre, sabe e sente que lhes deve respeito e amor, reverência e honra, e cedo aprende que a melhor idéia que se possa fazer do amor de Deus pelos homens está patente no amor da mãe pelos filhos, amor que é doação completa, desejo do bem e capacidade inesgotável de sacrifício.

Gostaria de lembrar a certos filhos que porventura estejam a ler estas linhas: não percam tempo! Se vocês têm errado na conduta para com os pais, ainda podem reformar-se e corrigir-se. Procurem-nos, assistam-nos, exprimam-lhes o seu respeito e o seu amor. Às vezes nem é preciso palavras bonitas. Basta a presença, o sorriso, o pedido da bênção, a dádiva. Façam hoje e agora o que podem lamentar amanhã não ter feito oportunamente.

Há filhos que se esquecem dos pais, tal a sofreguidão com que buscam os prazeres das ruas, as reuniões, os divertimentos! São loquazes até ao exagero com os outros, e ficam mudos ou reticentes diante dos pais. Dirigem-lhes à pressa algumas palavras, e gastam horas a tempo e a contratempo com os negócios, os amigos e os desocupados. São delicados com os de fora, mas rudes e ásperos com os pais. Que cegueira e que estupidez! Quando lhes morre a mãe ou o pai, os monstros nem se tocam, mas os filhos de bom natural, e cônscios de suas culpas, vêem a consciência lhes aparecer como um espelho onde se refletem as imagens da mãe e do pai que não foram devidamente honrados, e passam a sofrer com dorida mágoa por tantas faltas cometidas por omissão e negligência.

Felizes aqueles que misturam às lágrimas da saudade a consciência do dever cumprido na honra que tributaram ao pai e à mãe.

Batismo de seis almas em Santiago, Chile

CONGRESSOS DISTRITAIS EM SANTIAGO E CONCEPCIÓN, CHILE

Desde o dia 7 de maio já começavam a chegar irmãos de diversos lugares — Concepción, Viña del Mar, Santa Cruz, Los Andes, etc, para assistirem ao Congresso distrital de Santiago. Assim, com a presença de missionários e dirigentes da obra no campo chileno, realizamos nossa festa espiritual.

É de especial destaque o bom dia de sábado que passamos com animadas reuniões. A tarde, especialmente, com a reunião juvenil muito alegre.

Domingo, de manhã, nos dirigimos a um balneário particular e ali realizamos o batismo de seis almas que completam o número de quarenta batizados neste biênio. Passamos o dia todo no balneário — um belo dia de sol — com reuniões muito amistosas da juventude num verdadeiro espírito de união. E lembramo-nos do Salmo 133:1: "Oh! como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!"

Segunda-feira a natureza, como que entristecida pelo fim da festa, mostrou-se sombria e desapareceu o sol.

Em seguida ao Congresso de Santiago, nos dirigimos a Concepción, onde nos aguardavam os irmãos. E havia ali também jovens de toda a redondeza.

Sob chuva realizamos nosso humilde congresso e concluímos com os corações aquecidos pelo amor fraternal e as bênçãos de Deus.

Se Deus permitir, em setembro haverá novo encontro com os jovens, quando será realizado um batismo.

Que o Senhor abençoe os queridos jovens de todos os lugares. E que orem por nós (Ef 6:18-19). Amém.

José Oliveira Lima

●

NA HORA UNDÉCIMA

O casamento estava marcado: dia 3 de fevereiro, em São Domingos do Araguaia, Estado do Pará. O noivo, irmão Darlan Litaiffe, já havia chegado de Manaus. Sua mãe, a irmã Josefina, havia chegado dias antes para os preparativos. Irmãos de perto e de longe aumentavam a multidão expectante.

Eram 14:00h do dia marcado e o pastor não chegava. A inquietação passava de um para outro, à proporção que o tempo ia-se esgotando.

O pastor, prevendo o estado precário das estradas, sobretudo pelo intenso inverno, viajou de Belém com destino a São Domingos sábado à noite e chegou segunda-feira às 17:30h. O trecho de Belém a Imperatriz transcorreu normalmente. De Imperatriz a Marabá é que foi o pesadelo. Percurso que deveria durar sete horas, durou trinta e duas. A estrada estava quase intransitável. Buracos, atoleiros, lama, chuva e as condições precárias dos veículos completavam a desolação. Se esses desafios físicos não bastassem, havia brigas, ladrões roubando, pessoas famintas e desastres. Em meio a esse clima, dormiu num dos atoleiros e, prosseguindo viagem no dia seguinte, chegou a Marabá às 14:00h. Telefonando para São Domingos, o pastor informava que não chegaria a tempo para a cerimônia matrimonial, pois para vencer os cinqüenta e quatro quilômetros restantes dependeria de um carro que para lá fosse. Ficou na saída da cidade, à espera. Cada minuto que passava aumentava a ânsia de chegar. Só um milagre o faria chegar a tempo e esse milagre aconteceu. Quando tudo estava aparentemente perdido, surgiu a salvação. Apareceu inesperadamente uma camionete C10 que, enfrentando todos os desafios, chegou a São Domingos do Araguaia às 17:30h, faltando duas horas para a cerimônia. Após um banho e uma boa refeição, às 19:30h foi celebrado o enlace. E apesar de ter chegado na "hora undécima", tudo transcorreu muito bem, graças a Deus.

Álvaro Daniel C. Menezes

●

DESPERTAMENTO DE JOVENS NA ASMIM

No 13º sábado do primeiro trimestre deste ano, realizamos, como costumamos fazer a cada três meses, uma animada reunião juvenil onde importantes números foram apresentados — hinos, poesias — tudo em honra ao nosso Deus. Nessas reuniões de 13º sábado reunimos todos os irmãos das igrejas e grupos de Belo Horizonte no templo-sede. É sempre um encontro gratificante.

A reunião a que nos referimos foi iniciada com a leitura de Eclesiastes 12:1 e foi proferido um pequeno sermão pelo departamental de jovens da Associação, que exortou a juventude a gastar suas forças na Causa do Senhor antes que cheguem os maus dias de que fala o sábio.

Mas um fato merece destaque especial: no encerramento da reunião, quando já havíamos cantado o último hino e nos preparávamos para fazer a última oração, o Pastor Ary Gonçalves da Silva, presidente desta Associação, tomou a palavra e disse estar sentindo um desejo imenso de dizer algo a todos. "E se eu me calar", disse, "estarei desobedecendo a uma ordem divina". E fez um veemente apelo pela conversão dos jovens e por sua entrega total a Cristo. Apelou a todos os que naquele momento estavam resistindo ao toque do Espírito Santo, a que não resistissem ao chamado e viessem a Jesus.

Interior do templo-sede de Belo Horizonte

Para alegria de todos, vinte e quatro jovens foram à frente, alguns com lágrimas, desejosos de fazer um concerto com Deus através do batismo.

Prezados jovens, para que a Obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis.

"O Espírito de Deus, santo e educador, está em Sua Palavra. Uma luz, nova e preciosa, irradia de cada página. A verdade é revelada, palavras e frases se nos tornam claras e apropriadas para a ocasião, como a voz de Deus falando à alma.

"O Espírito Santo aprecia dirigir-Se à juventude, para desvendar-lhe os tesouros e belezas da Palavra de Deus. As promessas pronunciadas pelo grande Mestre cativarão os sentidos e animarão a alma com poder espiritual que é divino. Florescerá na mente fértil uma familiaridade com as coisas divinas, que será como baluarte contra a tentação." PJ 132.

Paulo de Oliveira Sampaio

●

MEU ENCONTRO COM A IGREJA DE DEUS

Celene S. Souza

Nesta tarde, ao descrever minha experiência com Deus, estou muito contente, pois alcancei uma grande vitória em minha vida.

Jesus afirmou que "se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." João 3:3.

Antes de tomar minha decisão pela verdade, o que fiz há cinco anos, não tinha religião alguma. Às vezes sentia o desejo de ser religiosa, mas julgava difícil encontrar a religião verdadeira. Na opinião de meu pai, todos éramos crentes, pois acreditávamos em Deus. Eu, porém, nunca me conformei com esse ponto de vista. Sempre alimentei a esperança de um dia encontrar a verdadeira igreja de Deus.

Naquela ocasião eu morava um pouco distante de Brasília, e jamais ouvira da existência de adventistas. Só conhecia outras igrejas: Batista, Metodista, etc, mas essas igrejas não me atraíam por não notar diferença entre seus membros e os não crentes. Certa ocasião fui convidada para residir em Brasília, e ali tive a oportunidade de entrar em contacto com a Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. Minhas primeiras reações foram negativas. "Como aceitar tal religião?" "Como vou vestir roupas tão compridas?" Essas e outras perguntas me agitavam a mente. O vestuário cristão e a leitura da Bíblia para mim se constituíam nas

Continua na pg. 5

Uma palavrinha só ...

O Poder da Influência

Disse alguém certa ocasião: "Viver nos corações que vamos deixando atrás, significa não morrer". Nisto consiste o poder da influência. Depois da crucifixão de Cristo, antes mesmo que os próprios discípulos compreendessem o que seria vê-lO ressuscitado, a grande multidão a quem Ele havia servido quando em vida sentia em sua consciência que, para eles, Jesus seria sempre uma viva realidade.Para a samaritana, que O conheceu junto à fonte de águas, Ele seria sempre a Fonte a jorrar para a vida eterna. Para Lázaro, que depois de quatro dias na sepultura ouvira a voz do Mestre a chamá-lO para a vida, Ele seria sempre o eterno doador da vida.

Fato importante e digno de destaque também é que as pessoas que mantinham contato com Cristo nunca mais seriam as mesmas que haviam sido até conhecê-lO; nisto também é sentido o poder da influência. Os personagens citados — a samaritana e Lázaro — tiveram suas vidas transformadas a partir do momento que conheceram a Jesus.

Estimado jovem, este maravilhoso poder de influência e de ser influenciado é um dos mais ricos privilégios da vida e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade. Ninguém há que, não havendo conhecido uma pessoa antes, permanecerá exatamente a mesma depois de havê-la conhecido. Numa ou noutra coisa, por pequena que seja, sofrerá ela alguma influência. O apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios (II Co 2:15, 16), comprova o fato dizendo-nos que podemos ser "cheiro de vida para vida" ou de "morte para morte"; você já pensou seriamente nisto?

Um exemplo recente e oportuno é o caso do ex-presidente Tancredo Neves. Foi notável (assim considerei) a maneira como ele conseguiu, em pouco tempo de campanha, influenciar de tal forma a nação que, durante todo o tempo de sua enfermidade, os brasileiros, na sua grande maioria, acompanharam o caso atentos a cada minúcia; e por ocasião de sua morte o país todo chorou a ausência do homem público que por sua habilidade política conseguiu a simpatia de toda uma nação. O que seria se, como este homem, pudéssemos influenciar toda a nação com o poder cristão que nos leva a crer na mensagem para o tempo presente — a Tríplice Mensagem Angélica? Após a morte do presidente, seus sucessores foram levados a dizer: "O nosso programa será o mesmo de Tancredo Neves. Seus compromissos serão os nossos compromissos."

Vem-me à lembrança o fato bíblico que menciona a poderosa influência exercida por uma mulher sobre sua nora, a ponto de levá-la a dizer: "O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus." Rute 1:16.

Finalizamos com as palavras do Espírito de Profecia: "É inevitável que os jovens tenham companheiros, e hão-de necessariamente sentir a influência deles. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Um recebe as idéias, os sentimentos, o espírito do outro. Esta associação pode ser uma bênção ou uma maldição. Os jovens podem auxiliar-se e fortalecer-se uns aos outros, melhorando no comportamento, na disposição, no conhecimento; ao contrário, se se permitem a si mesmos tornar-se descuidosos e infiéis, podem exercer uma influência desmoralizadora." CPPE 197.

Que Deus ajude vocês a exercerem uma poderosa influência para o bem, é o nosso desejo sincero.

José Rinaldo Barbosa
Depto. Juvenil da União

O GRANDE VALOR dos pequenos heróis

Isaías S. Lima

Davi, um pastor das ovelhas de seu pai, é o nome de um grande herói de Israel. Seu ato de bravura ao enfrentar um gigante armado, inimigo do seu povo, estando ele provido apenas da sua funda, é digno de nota. Patriotismo do mais genuíno inflamava aquele moço. Ele, que confiava em Deus e Lhe atribuía qualquer vitória, sabia que o seu inimigo seria derrotado. Em nenhum momento Davi teve receio da aparência inquestionavelmente vantajosa do seu opositor. O grande herói dos filisteus tombou diante de um pequeno e desconhecido atirador de pedras.

Dessa história temos muito a aprender. O que mais salta à vista é o fato de que quase nada precisa ser feito pelo homem quando se trata de empreendimentos de emergência. Por ser emergência é claro que não se pode pensar em muitos preparativos para enfrentar o "gigante". Ele precisa ser derrotado "já", com o que se tem na mão "agora".

É evidente que Davi se teria preparado melhor, para lutar com Golias, se dispusesse de tempo e da confiança de sua nação. Note-se que a princípio ele procurou incitar em seus irmãos uma coragem para a luta. Sua decisão de ir e lutar deveu-se à covardia dos guerreiros israelitas, que só se encorajaram a perseguir os inimigos quando o campeão deles jazia prostrado, vítima da indômita coragem do jovem Davi.

Herói é aquele que *faz o que precisa ser feito,* sem consultar a sua própria conveniência. Tampouco ele procura saber se a sua ação vai ser apreciada ou não. Ele acha que está empenhado em algo que beneficia alguém, e essa convicção é o motivo suficiente para continuar ativo por tanto tempo quanto for necessário.

Lembro-me da história de um menino pequeno que, sem o saber, se tornou um grande herói: nos Países Baixos, onde o mar é contido por fortes barragens, certa ocasião começou a minar água por uma fresta da grande muralha. Um garoto passava pela rua que marginava a barragem e percebeu que vertia água do mar por um pequeno orifício. Introduziu nele o dedo para estancar o fluxo, mas não adiantou porque o local começou a alargar-se, e nisto viu que precisava pôr mais um dedo, depois três, quatro. Toda a mãozinha já estava dentro do buraco do muro. Mais alguns minutos e ele introduziu o braço inteiro. Não foi suficiente. Aí ele teve a idéia de tirar a roupa, apesar do frio, e enfiá-la dentro do rombo. É claro que isso não seria salvar o dique da Holanda, mas deu tempo para que alguém mais passasse por ali e providenciasse o socorro. Do outro lado da espessa detentora do mar foram postos enormes bloqueios; a água cessou de verter e o conserto foi feito a tempo.

Se o garoto não tivesse acudido com o que tinha na mão — o seu dedinho — todo um país seria inundado e muitos milhares de pessoas teriam morrido.

O menino não desistiu da luta, embora seus recursos fossem irrisórios diante da potênia hidráulica. Ele ali ficaria até morrer submerso ... se necessário. Herói é isso.

Bem, mas passando pelo nosso caminho não encontramos nenhum Golias a ameaçar destruição, nenhum dique vazando, nenhum ... Portanto, que ninguém espere que sejamos um herói, uma heroína.

Esse pensamento deixa de ter sentido se pusermos um pouco mais de atenção nas coisas ao nosso redor. Você já se preocupou com uma casca de banana caída na calçada? Não espere que um dia você escorregue o passo, caia, fratura uma perna ou a coluna. É possível que não mais tenha oportunidade de remover o perigo que ela oferece. E quem nunca viu uma casca de banana convidando os transeuntes a levar um tombo?

Mas não é só casca de banana que causa esse tipo de tragédia. Ponha a sua imaginação a funcionar e vai ver quanto perigo insuspeito há por aí: fios eletrificados desprotegidos, arame farpado, cacos de vidro, madeira com pontas de prego voltadas para cima, espalhados por toda parte. É difícil apanhar essas coisas e colocá-las nos seus lugares próprios? Você as viu e tomou cuidado para não se acidentar, mas lembrou-se de que outros menos avisados vão passar por elas? Pense no que pode acontecer ao seu irmão menos cuidadoso pela atitude omissa que você tomou.

Outras coisas devem merecer atenção:

1) Uma tampa de bueiro arremessada para fora do seu lugar após forte temporal. É possível que você não consiga, sem ajuda de alguém, colocá-la no lugar, mas isso não justifica que você nada faça para evitar uma grande tragédia.

2) Lâminas espalhadas dentro do armário do banheiro. Ajunte-as e coloque-as dentro de embalagens bem fechadas.

3) Um cano de água está rompido, jorrando precioso líquido na rua. Dificilmente passará por ali um funcionário da empresa distribuidora de água à população, mas se você fizer uma ligação telefônica para avisá-la, as coisas tomarão outro rumo. Não espere que outros o façam. Se você se mostrar indiferente, porque não está quebrado o cano que fornece água à sua casa, e todas as pessoas que passarem por ali forem adeptas da sua filosofia, todas ficarão sem água. Seja um herói... mesmo sem glória!

Quem é do tempo dos bondes de São Paulo deve estar lembrado do aviso colocado em todos eles: "Prevenir acidentes é dever de todos."

UMA TRANSAÇÃO ASTUCIOSA, MAS GLORIOSA

Chegando a cavalo, em um sábado à noite, à pequena e misérrima cidade medieval de Santa Cruz, que foi durante algum tempo capital do longínquo interior de Goiás, encontrei ali circunstâncias bastante difíceis. Era a véspera da grande festa romana do Espírito Santo, reinando a orgia, a bebedeira e os vícios de todas as descrições, que sempre acompanham essa festa na América do Sul. O povo se havia preparado para ela com o período usual de "jejum", ou abstinência de carne, coisa que, nessas regiões, é pouco usada e não apreciada. Eles podem tomar aguardente, podem fumar, jogar, dançar, e muitas coisas mais, mas comer carne é um pecado mortal, a não ser, naturalmente, que eles possuam dinheiro suficiente para comprar uma indulgência, e então o pecado mortal desaparece.

Sem que isto me detivesse ou também a notícia de que no dia seguinte deveria chegar ali um padre para abrir as festividades com a missa solene, pedi às autoridades locais a permissão necessária para realizar uma reunião na noite seguinte, em uma velha casa, que caía aos pedaços, dignificada com o nome de Câmara Municipal da cidade.

Houve, a princípio, um pouco de hesitação da parte do prefeito da localidade, mas uma pequena observação feita por mim, sobre minha nacionalidade inglesa, removeu imediatamente qualquer dúvida e meu pedido foi concedido com jovialidade, sendo essa concessão seguida pelo oferecimento: que ele tomasse a responsabilidade e visse que o local estivesse em ordem para a ocasião, isto porque os nossos conterrâneos (os ingleses) haviam desempenhado um papel importante na história dessa terra.

Eu marcara minha reunião para as seis horas e descobri que o padre tinha também escolhido essa mesma hora para a sua missa espetacular. Durante o dia visitamos a cidade, espalhando nossos folhetos, e toda a população foi convidada para a reunião evangélica.

A Câmara é o único edifício de dois andares do lugar e os habitantes parecem orgulhar-se muito por esse fato. Ela serve para um duplo fim: o andar térreo é a prisão da cidade, sendo sua entrada feita por uma espécie de alçapão colocado no centro do quarto de cima, no qual a nossa reunião iria ser feita (na Câmara Municipal). Antes das seis horas o lugar estava literalmente repleto de homens. Não se viam ali mulheres nem crianças. A atenção era viva e apreciativa, e no fim da reunião fizemos uma outra para satisfazer os homens que se encontravam na escada e embaixo, que não tinham podido arranjar lugares na primeira.

Nessa noite nem ao menos um homem, a não ser o sacristão, esteve presente à missa de abertura da festividade!

Senti-me tão encorajado por minha recepção, que resolvi continuar na cidade, ao menos por algum tempo. Continuamos nossas reuniões todas as noites e, dentro de dois meses, cerca de quarenta homens e mulheres deram público testemunho de sua fé no Senhor Jesus Cristo, reconhecendo-O como seu único Salvador, agora e para toda a eternidade.

Resolvido a tirar todas as vantagens possíveis de minhas oportunidades, montado em um animal comecei a visitar todas as fazendas e herdades das proximidades da cidade, colocando algumas Escrituras nas bolsas de couro, que pendiam do lombo do meu animal.

Certo dia parei em uma das herdades por onde passava, onde tive enorme dificuldade em tornar conhecida a minha presença. No fim de longo tempo apareceu na fresta de uma porta entreaberta, uma figura de mulher que, espiando para fora, perguntou o que eu desejava.

— "Senhora", comecei a falar, "tenho aqui um ótimo livro, a vida de nosso Senhor Jesus Cristo".

"Não desejo conhecer tal livro", disse ela interrompendo minhas palavras, e teria fechado a porta se eu não tivesse, casualmente, colocado meu pé na abertura que havia sido feita.

"Mas a senhora não sabe o que ele contém", respondi. "Vale muito mais do que toda a sua herdade!"

"Eu não o quero", repetiu ela, em um tom de voz desabrido, porque sem a menor dúvida ela suspeitava que eu era o terrível protestante que aparecera em Santa Cruz e havia aceito a história que o padre contara a meu respeito e sobre os livros que eu punha em circulação.

Esforcei-me para vencer sua prevenção e despertar seu interesse no livro, mas tudo o que fiz foi em vão. Ela exclamou finalmente:

"Está perdendo seu tempo, senhor, meu marido não está em casa e por isso não tenho dinheiro comigo para comprar seu livro".

"Absolutamente, senhora, o dinheiro não tem a menor importância. A senhora pode dar-me um ou dois litros de milho para meu animal e pode guardar o livro".

"Não tenho milho em casa", foi a resposta pronta e seca que deu.

"Não tem importância! Dois litros de feijão servem da mesma maneira". Fiz essa sugestão por saber que o feijão para o brasileiro é o mesmo que a batata para o irlandês — e sempre existe em casa.

"Não tenho feijão", foi a sua surpreendente resposta.

"Ah! não tem mesmo? Então talvez tenha um queijo! O quê? também não tem queijo em sua herdade? Bem. Pode dar-me então uma rapadura e o livro é seu!"

"Não tenho rapadura em casa!" foi a resposta ríspida que recebi. O caso parecia não ter solução.

Por que não lhe dar o livro? alguém poderia dizer. Havíamos descoberto antes que esse era um método errado. "Livro dado é livro desprezado" — é um ditado comum entre os colportores, e por esse motivo nós nunca damos, a não ser em casos de grande pobreza. Se alguém paga, ainda que seja pouco, pelo livro, estamos certos que não o entregará facilmente ao padre para alimentar a próxima fogueira de bíblias. Isto, contudo, não se aplica aos Evangelhos, que são largamente distribuídos a todos, e atraem menos inimizades.

Já ia continuar meu caminho, muito desapontado, quando através da porta entreaberta, enxerguei uma coisa feia e desagradável, pendente de uma viga do telhado. Era o costumeiro toucinho defumado usado para fins culinários.

"Espere um pouco!" exclamei. "Se me der meio quilo de toucinho deixar-lhe-ei este livro maravilhoso".

Com uma expressão desagradável em sua face, a mulher apanhou uma faca, cortou um naco da massa gordurosa, embrulhou-o em uma folha de bananeira e, de um modo cheio de hesitação, recebeu em troca o livro. *

Fiz andar minha cavalgadura, satisfeito com a transação e apenas algum tempo depois é que me contaram o que acontecera em seguida.

A mulher atirara o livro para um canto, cheia de raiva e repugnância. Logo depois seu marido regressou ao lar, e imediatamente sua esposa contou-lhe como "aquele protestante insolente" a tinha obrigado a comprar um daqueles livros amaldiçoados e tinha partido levando um quilo do seu toucinho.

"Ali está o livro", exclamou ela. "Passe os olhos por ele e atire-o ao fogo, pois é esse o lugar mais seguro para guardá-lo", e saiu da sala onde estavam.

Muito cautelosamente o homem apanhou o livro que jazia no chão. Quando afinal decidiu abrir e ler o que ali se achava, um verso na Epístola de Paulo aos Efésios chamou a sua atenção. Quando, perto de uma hora mais tarde, sua mulher voltou, ficou surpresa e alarmada pois encontrou seu esposo imerso na leitura do livro. Ela esforçou-se por arrancá-lo de suas mãos.

"Não, minha mulher, você não vai queimar este livro! Ora esta! É exatamente o gênero de livro que eu por tanto tempo tenho desejado possuir! Olhe! escute apenas isto". Leu então uma passagem para ela. Havia qualquer cousa no que ele lera que a atraiu também; a mulher assentou-se e eles voltaram à primeira página e começaram, folha após folha, a ler o livro.

No fim de algumas semanas haviam lido o Novo Testamento muitas vezes, e certo dia recebi um bilhete daquele homem, cujo nome era Belarmino, pedindo-me que lhes fosse fazer uma visita.

Enquanto meu cavalo para lá se conduzia, poucos dias mais tarde, eu refletia em algumas das dificuldades que me aguardavam. Lembrei-me dos santos e das relíquias supersticiosas que havia enxergado nas paredes, lembrei-me do depósito de aguardente que vira no terreiro. Vai ser um trabalho penoso, pensei, fazer com que compreendam perfeitamente que estas coisas precisam ter um fim, especialmente aguardente, um artigo de bastante preço, que eles não poderão, conscienciosamente, vender ou dar a alguém.

Fui recebido com alegria e sorrisos pelo fazendeiro Belarmino e por sua esposa, quando cheguei. A primeira coisa que notei, de surpresa, foi que os santos aos quais eu fazia tanta objeção tinham sido retirados de seus lugares. Contaram-me então que haviam destruído tudo — as imagens, crucifixos e o que restava de sua idolatria. O depósito de aguardente e os rolos de tabaco também tinham desaparecido.

Que coisa surpreendente, pensei; onde poderão eles ter aprendido que essas coisas não podiam mais ser conservadas por eles?

Tivemos em seguida uma longa conversa entre nós; falamos sobre o Evangelho e sua esposa foi nessa ocasião a que escutou minhas palavras com a maior atenção, e com a maior apreciação.

Como ambos compreenderam maravilhosamente o plano divino da salvação! Parecia realmente haver muito pouco que eu precisasse explicar, que não tivessem já descoberto pela leitura daquele Novo Testamento.

Sugeri então que orássemos. A mulher foi a primeira a prostrar-se de joelhos e a orar (com um pequeno auxílio meu); o marido e um dos filhos seguiram seu exemplo.

Ali se achava uma família transformada, uma fazenda transformada e, pelo exemplo dado por esse casal, pelo esforço despendido desde então por ambos, uma região transformada através do poder da Palavra de Deus — a Palavra Viva que permanece para sempre.

***Nota da redação: Trata-se aqui de um missionário evangélico, daqueles que nem sequer fazem distinção entre animais limpos e imundos.**

Gramática Suave

Prof. Olyntho S. Soares

SUBSTANTIVO (Classificação)

Substantivo é o nome usado
Para os seres em geral;
Serve para nomear
Pessoa, coisa ou animal.

Vejamos, na divisão,
Os **próprios** primeiramente:
São aqueles que designam
Seres individualmente.

Exemplos: JOSÉ PEREIRA,
RECIFE, BRASIL, JOÃO,
TIETÊ, PARÁ, JOANA,
ÍNDIA, JÚPITER, JAPÃO.

O **comum** designa o ser,
— Segundo as autoridades,
Pertencente a uma classe
Com as mesmas qualidades.

CASA, CÃO, GATO, AUTOMÓVEL,
Entre os comuns hão de estar,
Bem como LIVRO, CADERNO,
CRIANÇA, PAÍS, SOL, MAR.

O substantivo **concreto**
É o que designa ser
De existência independente:
TERRA, MAR — não esquecer.

Serve o substantivo **abstrato**
Para designar um ser
De existência dependente:
TRABALHO, CRENÇA, PRAZER,

Ou ação, qualidade, estado,
Só em si considerados,
Independentes dos seres
Com que estão relacionados.

Qualidades, por exemplo,
São CONSTÂNCIA, INOCÊNCIA,
MODÉSTIA, AMOR, ALEGRIA,
IRA, DESDÉM, INDIGÊNCIA.

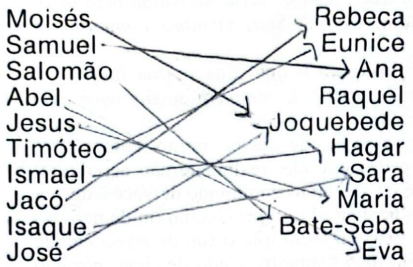
São **ações** entre outras muitas,
CAÇA, PESCA, ou CASAMENTO
ADORAÇÃO, ZOMBARIA,
VINGANÇA, AGRADECIMENTO.

E dos que exprimem **estado**
Podem tais exemplos ser:
MORTE, VIDA, FOME, SEDE,
SONHO, CEGUEIRA, PRAZER.

O **coletivo** se aplica
Aos seres considerados
Em conjunto: POVO, EXÉRCITO,
FAUNA, ELENCO, BANDO, GADO.

MÃES DA BÍBLIA

Você poderá combinar os nomes destes personagens bíblicos com a mãe de cada um?



Colaboração de
Marcos Antônio N. Silva
(10 anos - SP)

RESPOSTA AO TESTE DOS DADINHOS

"VIDA NOVA EM CRISTO SE AFIRMA NO AMOR"

Responderam corretamente:

Eli Tenório da Silva - Uberlândia, MG
Pedro S. Dourado - Parnaíba, PI
Jefferson Ribeiro Ricardo - Vitória, ES

ERRATA

Nas Palavras Cruzadas publicadas no número anterior, nas verticais, deve-se ler conforme publicamos a seguir:

1 - Crença
Pai de Abraão
Pai da humanidade
2 - Exclamação de dor
Cidade que Jonas visitou
3 - Filho de Terá
Mãe da humanidade

TEXTO EM INGLÊS

Continuamos aguardando as traduções do texto em inglês publicado no número anterior do PJ. As dez melhores traduções receberão um exemplar do "Youth Messenger".

VOCÊ CONHECE ESTES ALFABETOS?

FENÍCIO	GREGO	LATINO
𐤀	Α Α	A
𐤁	Β	B
𐤂	Γ	C G
𐤃	Δ	D
𐤄	Ε	E
𐤅	Υ V	V(W) F
𐤆	Ζ	
𐤇	Η	H
𐤈	Θ	
𐤉	Ι ϳ	I
𐤊	Κ	K
𐤋	Λ	L
𐤌	Μ	M
𐤍	Ν	N
𐤎	Ξ	
𐤏	Ο	O
𐤐	Π	P
𐤑		
𐤒		Q
𐤓	Ρ	R
𐤔	Σ	S
𐤕 𐤗	Τ	T

Decifre as palavras de Jesus ao centurião que tinha um servo doente (no alfabeto fenício)

"𐤀𐤁𐤋-𐤕𐤀, 𐤀 𐤅𐤀𐤉𐤊
𐤀𐤀𐤋𐤕𐤏 𐤉𐤏𐤕𐤏𐤏𐤀
𐤊 𐤕𐤖𐤊 𐤀𐤀."

Colaboração de
Itamy G. Barros

Continuação da página 2

coisas mais difíceis. Na verdade eu temia a zombaria dos meus "amigos".

Já em Brasília, ia sempre à igreja, mas ainda resistia à idéia de me adaptar aos seus princípios.

Certo dia ganhei uma Bíblia da irmã que sempre me levava às reuniões. Comecei a lê-la ocultamente para não ser observada, pois ainda me envergonhava da verdade. Contudo, apesar da minha resistência a Palavra de Deus começou a exercer sobre minha vida um poder transformador. Com a grande ajuda dos jovens da igreja fui-me adaptando aos princípios da verdade. Decidi-me a estudar os "Princípios de Fé", o que fiz durante um ano aproximadamente.

Dia 30 de junho de 1980 desci às águas batismais. Foi o dia mais feliz da minha vida. Passei por provas e dificuldades. Fui muito tentada a renunciar à verdade e a voltar às atrações do mundo, contudo, pela graça de Deus, a compreensão e o apoio do Pastor e dos irmãos, firmei-me de novo e hoje me regozijo na verdade com a certeza do amor de Deus por mim.

Tenho fé em Deus que jamais serei iludida pelas atrações do mundo. E deixo aqui meu apelo aos jovens para que jamais se deixem envolver com as coisas desta terra, mas se ocupem com as coisas "que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus." Colossenses 3:1.

Muito gostaria de corresponder-me com os leitores deste maravilhoso periódico. Meu endereço é: QNG 6, casa 21
72.000 Taguatinga (Norte) - DF

O Peregrino

Papa e Pagão

Com esta luz, portanto, ele chegou à outra extremidade do vale. Agora vi em meu sonho, que na extremidade do vale havia sangue, ossos, cinzas e corpos dilacerados de homens, mesmo de peregrinos que já haviam seguido esse caminho e, enquanto estava meditando sobre a razão disso, vi um pouco adiante de mim uma caverna, onde dois gigantes, Papa e Pagão, moravam antigamente e os ossos, sangue, cinzas, etc, que estavam ali, eram o resultado do poder e tirania deles, pois foram cruelmente postos ali para morrer.

Cristão, porém, passou por esse lugar, sem perigo, fato esse que me surpreendeu; mas eu soube depois que Pagão morrera havia muito tempo; e a respeito do outro, ainda que esteja vivo, por causa da idade e por ter sofrido muitas acusações, tinha-se tornado tão tolo e tinham-se enrijecido tanto as juntas, que quase nada podia fazer a não ser assentar-se na abertura de sua caverna, mordendo as unhas com um sorriso de lunático para os peregrinos por não poder interceptar-lhes a marcha.

Então vi Cristão seguir o seu caminho cantando:

> Ó mundo de bençãos, ó mundo de maravilhas,
> Que me tem preservado da tristeza!
> Bendita seja a mão que dela me libertou!
> Enquanto neste vale, trevas me cercaram
> E diabos e pecados a mim me rodearam.
> Armadilhas e covas, ciladas e redes no caminho encontrei
> Preso e embaraçado e derrubado fui
> E estando vivo minha coroa Jesus queira aceitar.

Capítulo V

Cristão Encontra-se com Fiel

Quando Cristão seguiu seu caminho, veio à colina, a qual foi feita de propósito para que os peregrinos pudessem avistar o caminho que tinham diante de si. Cristão subiu; e olhando para a frente, viu Fiel diante dele seguindo a jornada.

Então disse Cristão em voz alta: "Alô, alô, pare! e seremos companheiros." Com isso Fiel olhou para trás e Cristão chamou-o novamente: "Pare, pare, até que eu me ajunte com você." Mas Fiel respondeu: "Não. Estou fugindo do vingador sanguinário para salvar minha vida."

Com isso Cristão ficou algo impressionado; e aplicando toda a sua energia seguiu para afrente, e depressa alcançou Fiel, e o passou; o último tornou-se o primeiro. Então Cristão orgulhosamente sorriu porque passara seu irmão, mas não olhando bem seus passos, de repente tropeçou e caiu e não se pôde levantar até Fiel vir ajudá-lo.

Então eu os vi em meu sonho, seguindo juntos com camaradagem e falando de todas as coisas que lhes tinham acontecido durante a peregrinação, e assim Cristão começou:

Cristão: *Estou alegre por lhe ter alcançado, e por Deus ter de tal maneira acrisolado os nossos espíritos que podemos andar agora como companheiros neste agradável caminho.*

Fiel: Pensei, caro amigo, poder gozar da sua companhia desde a nossa cidade; mas você saiu antes de mim, portanto fui obrigado a viajar sozinho.

Cristão: *Quanto tempo ficou na Cidade da Destruição, antes de você me seguir em sua jornada?*

Fiel: Até não ser possível ficar mais, pois houve muito comentário, depois que você saiu; dizia-se que a cidade seria destruída pelo fogo.

Cristão: *Como? Seus vizinhos comentaram isso?*

Fiel: Sim, era o que cada pessoa falava.

Cristão: *Será? E ninguém senão você saiu para escapar do perigo?*

Fiel: Apesar de haver muito comentário, ainda penso que eles realmente não acreditam. Porque eu vi alguns zombando de você e de sua viagem acidentada, a que chamaram de peregrinação. Mas eu creio que o fim de nossa cidade será com fogo e enxofre vindo de cima, por isso procurei escapar.

Discutem sobre Vacilante

Cristão: *Você ouviu alguém falar em Vacilante?*

Fiel: Sim, Cristão, soube que ele o seguiu até chegar ao Pântano do Desânimo, onde caiu, conforme alguns disseram.

Cristão: *E que disseram dele os vizinhos?*

Fiel: Alguns faziam mofa e desprezavam-no e quase ninguém lhe dá trabalho. Ele agora é sete vezes pior do que se nunca tivesse saído da cidade.

Cristão: *Mas por que estão contra ele, se não gostam do caminho que seguiu?*

Fiel: Oh, dizem que ele deveria ser enforcado. Ele é vira-casaca. Não foi fiel à sua convicção. Creio que Deus tem impelido até seus inimigos para vaiá-lo e rir-se dele, porque abandonou o caminho.

Cristão: *Conversou com ele antes de sair?*

Fiel: Encontrei-o uma vez na rua, mas ele saiu de esguelha, como que envergonhado do que havia feito, por isso não falei com ele.

Cristão: *Bem, no princípio da jornada, tive esperança naquele homem, mas agora tenho medo de que ele pereça na destruição da cidade.*

Fiel: Essa é também minha preocupação, mas quem poderá evitar que isso aconteça?

Cristão: *Bem, vizinho Fiel, vamos deixá-los e falar de coisas que nos interessam mais de perto. Diga-me agora com que você se encontrou no caminho; porque suponho que você se encontrou com muitas coisas, umas boas, outras difíceis de suportar.*

CAREY — V

Os Últimos Serão os Primeiros

(continuação)

Cedo recebia o convite para pregar o Evangelho numa casa humilde a que alguns, por troça, chamavam a loja das esteiras, por aí se juntarem pobres fabricantes de esteiras.

Ficava situada numa vila chamada Earls Barton, a dezenove quilômetros de distância, que Carey percorria, a despeito da terrível condição das estradas, em dias de calma ou tempestade. Em 1783 assistiu a uma pregação cujo tema versava sobre o batismo; voltando a examinar o Novo Testamento, chegou à convicção de que o rito envolvia fé cônscia e consagração. Às seis horas do primeiro domingo de outubro desse mesmo ano, com 23 anos de idade, era batizado no rio Nen, em Northampton, por John Ryland. Anos depois, por altura do vigésimo aniversário da Sociedade Missionária Batista, Ryland dizia:

"Em 5 de outubro de 1783 batizei no Nen, um pouco além da casa de cultos de Doddridge, um pobre e humilde sapateiro viajante, mal sabendo eu que, antes de decorridos nove anos, ele se revelaria o primeiro instrumento para a formação de uma Sociedade que mandaria missionários da Inglaterra ao mundo pagão; mal sabendo que esse mesmo homem se tornaria mais tarde professor de línguas num colégio do Oriente, e o tradutor das Escrituras em onze idiomas diferentes".

O tema de que, nessa manhã, Ryland se serviu, no culto de pregação, tem sempre parecido estranhamente profético: "Muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros". Não que o pregador tivesse a menor noção da sua natureza profética.

Ainda menos consciente dessa natureza estava Carey, que nunca esperou vir a passar de simples sapateiro e pregador secular.

Mas a sua alma despertava já para a tristeza e miséria do paganismo. Nesse mesmo outono de 1783 teve a sorte de lhe serem emprestados os livros que mais ambicionava, os dispendiosos fólios ou quartos das Viagens do Capitão Cook, com as suas fascinantes gravuras. Eram narrativas de viagens, — aventura, marinhagem, exploração, astronomia, arte, botânica, negócios de estado, e conquista imperial, se bem que pacífica, do mundo. Carey tudo devorou com avidez. O velho coveiro Westley observara a luz que no seu quarto ardia até altas horas da noite.

Mas esses livros transformaram-se em algo de mais profundo — na revelação do pecado e dor, da imoralidade, crueldade e miséria de povos por evangelizar, num drama da trágica ignorância de Cristo, num vislumbre do inferno. Tudo se lhe gravou na alma a letras de fogo. Ouviu o que Richter chamou "o suspiro de Deus no coração do Mundo". A sua grande dor, a morte da filhinha, tornava-o ainda mais sensível. Os mares do sul principiaram a atraí-lo. Daí por diante jamais alguém o ouvia orar sem que intercedesse pelas ilhas de Cook.

Conquanto não tivesse esperança de seguir para os mares do Sul como embaixador de Cristo, decidiu fazer, no entanto, o que estivesse dentro das suas possibilidades: tentaria levar as suas irmãs aos pés de Cristo, especialmente Mary, a sua alegre companheira de infância, que mais preocupações lhe dava por estar ameaçada de grave doença na espinha e o seus dias parecerem destinados a ser reduzidos. Procurou dar-lhe a conhecer a verdadeira vida e antes de abandonar Hackleton teve a indizível alegria de ver ambas — Mary e Ann, convertidas e consagradas ao Senhor. Foram batizadas em 1783 e tornaram-se magníficas cristãs. Ann foi uma verdadeira Marta. Mary, fiel ao seu nome de significado profundo e meditativo. Ann conquistou para Cristo o seu marido, um lavrador de nome William Hobson, que veio a ceder a sua herdade de Cottesbrook para a pregação do evangelho. Mary foi um dos principais sacerdotes da Missão — cuja intercessão contínua subia a Deus como incenso fragrante.

Dados históricos da Vida de Martinho Lutero

PAI DA ALFABETIZAÇÃO

"Os filhos são herança do Senhor" — *Salomão*

Exemplar chefe de família que Lutero foi, não apenas tinha entranhado amor pelos seus próprios filhos, mas também lhe ia fundo na alma aquela multidão de crianças que via na rua, semidesamparadas pelos pais e sem instrução. Sem dúvida existiam escolas latinas, geralmente ligadas aos conventos. Existiam também algumas poucas escolas laicas, em que apenas os abastados podiam mandar instruir os seus filhos. Até muitos nobres e governantes não sabiam ler nem escrever. Não existiam escolas públicas nem paroquiais em que a infância tivesse oportunidade de ser instruída nos conhecimentos úteis à vida e na doutrina cristã.

Frei Martinho não apenas observou tamanha calamidade, mas ao mesmo tempo agiu. Deus lhe havia dado a necessária coragem para iniciar também esta transformação do mundo, para pôr paradeiro ao obscurantismo de séculos, fazendo reinar a luz da era da instrução pública..

Começou pelos pais, lembrando-lhes o dever primordial da educação e instrução de seus filhos, mormente nas verdades da Palavra de Deus. Já no ano de 1519 declarou num sermão: "É sumamente necessário que cada criatura humana na sua vida matrimonial olhe para a alma de seu filho com maior cuidado, atenção e zelo do que à carne simplesmente que dela deriva, e não considere o filho senão como tesouro precioso e eterno que Deus entregou aos seus cuidados, a fim de que o diabo, o mundo e a carne não o roubem e destruam, porquanto este tesouro lhe será exigido na hora da morte e no dia derradeiro num mui severo ajuste de contas... Cuida, pois, com toda a seriedade da boa educação dos filhos. Se não o puderes fazer tu mesmo, procura outras pessoas e pede-lhes que o façam, uma vez capazes para isso, e não tenhas pena do dinheiro, das despesas, da canseira e do trabalho."

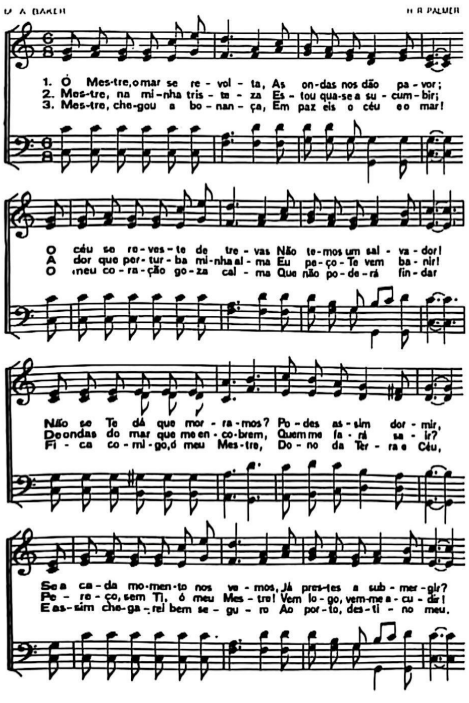
Dirigiu-se aos pais através de profusas publicações, encarecendo-lhes a escola e a educação dos filhos como necessidade inadiável, para a pátria e a Igreja verem melhores dias. Disse-lhes: "Não me retruqueis que não vos resta tempo para instruir os filhos, quando vos sobra para lhes ensinar tantas cousas desnecessárias... Não pretendo que cada criança se faça um sábio, mas considero necessário todas freqüentarem a escola, pelo menos por espaço de umas duas horas por dia, preparando-se as mais inteligentes para que um dia sirvam de professores. Havemos gemido por tempo demasiadamente longo nas trevas da ignorância... Para boa educação dos meninos não é necessário interná-los num colégio. O jovem que assim separamos do mundo, no dizer de Anselmo, assemelha-se a uma árvore plantada num vaso. — Convém pensar antes de mais nada nas gerações futuras. Se abandonarmos a juventude, a Igreja assemelhar-se-á a um jardim abandonado na primavera... O governo da família é a base de todos os demais governos, e se a raiz é de má qualidade, o tronco, os ramos e os frutos decerto também o serão. O filho se converte em pai, em juiz, em príncipe, rei etc. Se foi mal educado, tudo estará corrompido: súdito e senhor, corpo e cabeça... Ninguém pode merecer o inferno com mais facilidade do que pelos seus filhos."

E não se dirigiu apenas aos pais, como ao mesmo tempo às autoridades seculares e lhes lembrou o dever de cuidarem da instrução pública. Dirigiu-se à nobreza da nação numa detalhada exposição em que fez ver os tremendos males reinantes, não apenas nas escolas superiores e nas universidades, mas em todo o sistema escolar em geral. Acentuou a inadiável necessidade da educação escolar cristã, incluindo ambos os sexos: "Não deveria, com justiça, cada criatura cristã, de nove ou dez anos, conhecer o Evangelho, no qual se encontra o Seu nome e a Sua vida? Fato é que a tecelã e a costureira ensinam à filha este mesmo ofício em idade juvenil. Agora, no entanto, nem mesmo os grandes prelados e bispos conhecem o Evangelho."

História dos Hinos de que Você Gosta

31 **SOSSEGAI**

(Peace, Be Still)



— *Sossegai* —

Quando uma profunda e reconfortante experiência espiritual encontra expressão, traz certamente conforto aos outros, como é o que este hino tem feito muitas vezes. A srta. Mary A. Baker conta de sua origem:

"O Dr. Palmer pediu-me que preparasse diversos hinos sobre os assuntos da lição da Escola Dominical em uso na época. Um dos temas era 'Cristo Acalmando a Tempestade'. Ele expressava de tal forma uma experiência pela qual havia passado recentemente, que o resultado foi este hino. Meu querido e único irmão, um jovem de rara bondade e caráter promissor, tinha sido levado para a sepultura, vítima da mesma enfermidade que havia levado nosso pai e mãe. Sua morte ocorrera sob circunstâncias peculiarmente entristecedoras. Ele estava a mais de mil milhas longe do lar, procurando no balsâmico ar do ensolarado Sul a cura que o nosso frio clima não podia dar. Repentinamente seu estado piorou. Eu estava doente e não pude ir ter com ele. Por duas semanas as longas linhas dos fios telegráficos carregaram mensagens entre o irmão moribundo e nós, até que chegou a notícia de que nosso querido irmão não mais labutava nesta terra. Não pranteamos como aqueles que não têm esperança; mas apesar de eu crer em Cristo desde a minha infância e haver desejado sempre dar ao Mestre uma vida consagrada e obediente, tornei-me impiamente rebelde com a determinação da divina providência. Disse em meu coração que Deus não Se preocupava comigo nem com os meus. Mas, a própria voz do Mestre acalmou a tempestade no meu coração não santificado, e o trouxe para a calma de uma fé mais profunda, e uma confiança mais perfeita. Desde então, tenho dado muito do meu tempo e forças ao trabalho ativo na temperança, como membro da União Cristã Feminina de Temperança. Testemunhando o sofrimento sem paralelo que vem para irmãs, esposas e mães através da maldição legalizada em nossa terra, o tráfico do rum, que anualmente sacrifica milhares e dezenas de milhares em idade prematura e os leva para o túmulo em desonra, tenho sentido um grande senso de gratidão pela doce memória de meu falecido irmão. O caminho de Deus é o melhor".

"Supus que o hino já havia cumprido sua missão, mas durante as semanas em que a nossa nação aguardava anciosa notícias sobre a saúde do nosso amado presidente Garfield, ele foi publicado outra vez por ser especialmente próprio para aquele tempo, e cantado em alguns dos muitos serviços fúnebres realizados através dos Estados Unidos. Foi grande surpresa para mim saber que este humilde hino tenha atravessado os mares, e tenha sido cantado em terras longínquas em honra ao nome do Salvador."

Social

ANIVERSARIANTES

Junho

Sebastião Soares do Nascimento	01
Osias L. Silva	01
Maria Elizabete F. Ribeiro	01
Alexandre Araújo	01
Lidiomar P. Souza	01
Maria da Penha C. Rocha	02
Zenaide O. Souza	02
Dilza B. Santos	03
Israel T. Andrade	04
Getúlio M. Santos	05
Eliane S. dos Reis	07
Paulo Romar Dias	09
Joilson Cunha Borgonha	09
Elson Wittmann Agoeiro	09
Lucéia Gil de Souto	10
Geruza G. Tavares	10
Adonias R. da Silva	11
Magnólia Morais	11
Sara do Vale	11
Mathenay Souza da Silva	12
Wagner Tadeu Santiago dos Santos	12
Rui Yudi S. Pereira	12
Rosiléia Pereira de Barros	13
Elias de Souza Aguiar	13
Jerônimo Carvalho Bonfim	14
Sergio Gondinho	14
Pedro Nunes Vieira	15
Eliane da Cruz Ribeiro	15
Ely Sato	16
Rubiane M. Simon	16
Valdemir Vieira da Silva	16
Leonice M. Rodrigues	18
Malton Kioshi D. Sato	18
Cláudio Cometti Dias	18
Iraci Pereira da Silva	19
Aládio Adão	19
Marinalva Barbosa dos Santos	19
Reinaldo Wingter Silva	20
Ruth M. de Jesus	20
Ruth Ferreira	20
Valter R. da Silva	22
Daniel Devai	23
Vilma Marcelina Pinto	23
Maria Eliz A. Bueno	23
Ednei J. Zaithammer	23
Vera Lúcia de Oliveira	24
Margarida Moura da Silva	24
Fábio B. da Silva	25
Suel: Santos Silva	25
Edmilson de Carvalho Gaia	25
Maria Marcelina Pinto	25
Teresinha Cardoso	26
Carlos Alberto Manzini	26
João Levi Tavares	27
Augusto Eden Machado da Silva	27
Dalva I. Silva	28
Miriam Xavier	28
Hércules R. de Almeida	29
Irani Paulo Oliveira	29
Argemiro B. Ferreira	29
Levy Aniceto Santana	29
Maria José P. Silva	29
Gideão Antônio Silva	30
Marly Souza da silva	30

Julho

Patrícia Morais Wittmann	01
Ana Rosa Matos	01
Edina B. de Souza	02
Rosa de Souza Dantas	02
Ana Maria Coelho Pinto	02
Leodora Rocha	02
Edna Barreto Borgonha	02
Keila Gizeli de Souza Bueno	03
Maria Antonieta S. Silva	03
Jandira Cleide Monteiro	05
Délcio da Cruz Ribeiro	05
Eunice Moura da Silva	06
Fabíola Cristiane B. Cipriano	06
Elias de Jesus Araújo	06
Vastil do Vale Oliveira	07
Juliana Yumi S. Pereira	07
Sônia Alcântara F. Conceição	08
Noemi M. L. Gonçalves	08
Mário H. Dumitru	08
Gilson R. Santos	09
Rosimeire S. Ferreira	09
Denise Barbosa Gomes	09
Raquel de Oliveira	11
Douglas Paulo de Oliveira	11
Elisabet Suzana Granda	11
Sandra de Souza Martins	11
Roalde G. N. Ribeiro	12
Betânia Santos Silva	12
Marcos S. dos Santos	12
Caracy Gutierrez Tavares	13
Maria de Lourdes F. Luup	14
Samuel P. Cruz	15
Fátima Macedo Rios	15
Denise Pereira da Silva	15
Neli Maurício Tolvai	18
Sueli de Lima Ribeiro	19
Nilson Nunes da Silva	20
José Herinaldo Silva	20
Ana Patrícia A. Cipriano	20
Simone de Lima Ribeiro	20
Antônio C. Ribeiro	21
Talita dos Santos Menezes	21
Sérgio Souza da Silva	21
Vicente Rosa de Souza	21
Simone Paulo da Cruz	21
Arturo Sérgio M. Santos	21
Jonas de Souza	22
Rosa Dancinger	23
Harumi Sato Pereira	23
Wilson de Carvalho Santana	23
Luísa Elizabeth Toledo	23
Rudnei Pereira Silva	23
Marcos P. R. Guimarães	23
André Barbosa Gomes	23
Heder Jackson Ribeiro	23
Vanda de Zevedo Lima	24
Ester Reis Medrado	24
Loamir Rocha da Silva	25
Luís Antônio de Sá	25
Timóteo Tolvai	26
Adelson R. Silva	26
Elizabete Dias	28
Antônio F. Santos Filho	28
Silvana Souza Martins	28
Lailda Rodrigues Siqueira	28
Marlene Silveira Rocha	29
Vera Lúcia da Silva	29
Nilma L. Souza	29
Sônia Regina S. de Jesus	29
Luzinete Ferreira da Silva	29
Eva Soares de Souza	30

NASCIMENTOS

Midiã Pereira Queiroz
Dia 10 de abril em Teixeira de Freitas, BA
Pai - Oldac Oliveira de Queiroz
Mãe - Vasty Nunes Pereira Queiroz

Márcio Soares de Freitas
Dia 22 de maio em Brasília, DF
Pai - Davi Félix Freitas
Mãe - Fairlany Soares de Freitas

CASAMENTOS

Maristela Bezerra de Mello e Ademilson Nascimento de Lima
Dia 21 de janeiro em Imperatriz, MA

Lázara Maria de Souza e Darlan Barbosa Litaiffe
Dia 4 de fevereiro, em São Domingos do Araguaia, PA

Vanderli Félix Guerra e Josias Alves dos Santos
Dia 9 de junho, em São Paulo, SP

Desejam corresponder-se com jovens de todo o Brasil e países de língua portuguesa.

Maria Clemilda dos Santos
Rua Brasil, s/n
19530 - CAIABU, SP

Antônio Vieira Chagas
Km 23 Estrada Nova
68720 - MARACANÃ, PA

Terezinha Filakovski
Rua Tupi, 554 - Vila Carli
85400 - GUARAPUAVA, PR

Nilza Maria Rodrigues Correia
Para correspondência e troca de postais.
Rua Américo de Souza Oliveira, 42
68600 - BRAGANÇA, PA

Não posso dizer "PAI NOSSO"

Não posso dizer "Pai nosso",
se não vejo em todos os homens irmãos meus.

Não posso dizer
"Que estás no céus", se o que me preocupa
são os bens da Terra.

Não posso dizer "Santificado
seja o Teu nome",
se minha vida cristã é falsa.

Não posso dizer "Venha o Teu Reino",
se não deixo o amor
de Deus crescer em mim.

Não posso dizer "Seja feita a
Tua vontade", se o que me importa
é o que eu quero.

Não posso dizer "O pão nosso
de cada dia nos dá hoje",
se não sou capaz de repartir o
pão com os necessitados.

Não posso dizer "Perdoa as nossas
dívidas, assim como nós perdoamos aos
nossos devedores"
se minha vida é uma permanente
ofensa à justiça e à caridade.

Não posso dizer "E não nos deixes cair
em tentação, mas livra-nos do mal", se fecho
os olhos e fujo de minhas
responsabilidades na construção
de um mundo melhor.

Não posso dizer "Pois Teu é o reino,
o poder e a glória para sempre",
se Te nego com meus atos.

Não posso dizer "Amém", porque minto,
se não aceito tudo isto.

Colaboração do Sr. Mário Guimarães
Prudentópolis - PR